

CONSULTA DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA À MULHER COM PROLAPSO UTERINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Xavier dos Santos Gois¹

Mayara Aureliano Rodrigues²

Tamires Aparecida Cavalcante Rodrigues³

Francisco Marcos de Lima Messias⁴

Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos⁵

Ana Virgínia de Melo Fialho⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

RESUMO

Introdução: Prolapsos dos Órgãos Pélvicos (POP), é uma exteriorização do conteúdo pélvico e/ou intraperitoneal. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por duas internas de enfermagem e uma residente em enfermagem obstétrica durante uma consulta de enfermagem ginecologia em uma unidade de atenção primária em Fortaleza, Ceará. A experiência ocorreu no mês de março de 2023. **Resultados e discussão:** a experiência de vivenciar de um caso com o diagnóstico de prolapso uterino, em uma UBS, ainda que como internas de enfermagem, nos permitiu aprender a importância do olhar clínico do enfermeiro atuante na atenção primária. **Conclusão:** A consulta de enfermagem ginecológica é um importante meio de prevenção e promoção da saúde da mulher, permitindo identificar precocemente doenças e condições que possam afetar a saúde íntima. Salienta-se que o internato de enfermagem proporciona vivenciar na prática casos vistos na literatura e em sala de aula.

Palavras-chave: Mulher; Prolapso; Enfermagem

1. Graduanda - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 2. Graduanda - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 3. Enfermeira - Residente em Enfermagem Obstétrica - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 4. Mestre em Tecnologia e inovação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
 5. Doutora em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - (UECE)
 6. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
- E-mail do autor: barbara.xavier@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) se caracterizam como o primeiro contato da população com o Sistema Único de Saúde (SUS). No âmbito da Atenção Primária em Saúde (APS), são prestados serviços de menor complexidade que englobam a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. A APS segue os princípios da Universalidade, Integralidade, Continuidade, Participação e Equidade. As Unidades de Atenção Primária em Saúde são compostas por equipes interdisciplinares de Estratégia Saúde da Família (ESF), que ficam responsáveis por determinada área do território e trabalham visando a promoção da saúde e destacando as necessidades específicas do usuário e da comunidade (BRASIL, 2006).

Em 1984, foi criado no Brasil o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), esse programa inclui ações que visam atender a mulher em todas as fases da sua vida englobando assistência à mulher em clínica ginecológica, planejamento familiar, IST's, no pré-natal, parto e puerpério, no climatério, rastreamento de câncer de mama e câncer de colo uterino, além de outras demandas que venham a ser apresentadas, através de condutas preventivas, educativas, de diagnóstico, tratamento e recuperação (DINIZ et al, 2013).

A consulta de enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro na qual ele atua de forma independente junto ao paciente utilizando o Processo de Enfermagem prestando um cuidado sistematizado, acompanhando e identificando alterações que necessitam intervenção para a prevenção de agravos e estímulo o autocuidado da população. A consulta de enfermagem ginecológica visa atender a mulher para além dos aspectos biológicos, pois as questões psicológicas e sociais influenciam na sua saúde e qualidade de vida, mas sempre respeitando sua privacidade e singularidade (CATAFESTA et al, 2015).

Durante a consulta de enfermagem ginecológica é realizada uma anamnese detalhada e uma escuta ativa, na qual são acolhidas as queixas da usuária, sendo também um momento para retirada de dúvidas e realização de educação em saúde. Nesta oportunidade, ocorre também o Exame Clínico das Mamas, que tem por objetivo observar alguma alteração nos seios e o Exame Preventivo do Câncer de Colo Uterino (PCCU) ou Papanicolau. Durante o PCCU, antes da inserção do espéculo para coleta citopatológica, é realizada a inspeção visual da vulva observando a distribuição de pelos, presença de lesões, hiperemia ou até mesmo Prolapsos dos Órgãos Pélvicos (POP), destacando-se o prolapso uterino em maior ocorrência.

O POP é uma exteriorização do conteúdo pélvico e/ou intraperitoneal. A etiologia é multifatorial relacionada ao enfraquecimento dos músculos e ligamentos do assoalho pélvico favorecendo a descida de órgãos como o útero e bexiga. Fatores como a multiparidade, idade acima de 60 anos, aumento da pressão intra-abdominal podem contribuir para o desenvolvimento de POP (ARAUJO; SANTOS; POSTOL, 2020).

Os sintomas do prolapso uterino incluem dispareunia, pressão pélvica, incontinência urinária, protuberância vaginal e sangramento. Esses sintomas afetam o bem estar físico e mental dessas mulheres, gerando desconforto, isolamento social, dificuldade para realizar atividades cotidianas e baixa autoestima. Dentre os tratamentos adotados tem-se o uso de pessários vaginais, fisioterapia ou cirurgia ginecológica, mas a escolha depende do tipo de prolapso e de fatores como idade, comorbidades e condições para realizar cirurgia ou não (MELO; ANGELIS; JUNIOR, 2022).

Ademais, o enfermeiro pode durante a consulta ginecológica identificar alterações na estrutura pélvica sugestivas de POP juntamente com as queixas relatadas pela mulher e realizar orientações, bem como encaminhar para outros profissionais que poderão auxiliar no quadro.

Desta forma, este estudo objetivou relatar a experiência vivenciada por internas de enfermagem de uma universidade pública do estado do Ceará durante uma consulta de enfermagem ginecológica realizada em uma unidade de atenção básica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Segundo Cavalcante e Lima (2012) o relato de experiência consiste em uma ferramenta de pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional, de interesse da comunidade científica. Foi desenvolvido a partir da vivência de duas internas e uma residente de enfermagem, da Universidade Estadual do Ceará, durante a consulta de enfermagem ginecológica realizada em uma unidade de atenção básica, localizada no município de Fortaleza, Ceará.

As consultas ginecológicas são realizadas pelos seis enfermeiros da unidade, sendo feito um rodízio entre os profissionais durante a semana, tendo em média cinco atendimentos por consulta, sendo realizado anamnese, Exame Clínico das Mamas e Exame Preventivo do Câncer de Colo Uterino.

As internas e a residente acompanharam e realizaram a consulta supervisionada pelo enfermeiro da unidade em uma terça-feira do mês de março de 2023, no turno da tarde.

Por se tratar de um relato de experiência, de um caso clínico, sem a utilização de dados primários e pesquisas com seres humanos, o presente estudo não necessitou do parecer de um Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A paciente era uma mulher com 66 anos, hipertensa, última menstruação há 17 anos, havia engravidado seis vezes, quatro partos vaginais e dois abortos, tinha histórico de ovário policísticos, dor em baixo ventre, sangramento transvaginal e incontinência urinária.

Durante a consulta foi realizada uma anamnese dos antecedentes ginecológicos durante este momento a mulher relatou que perdia urina involuntariamente sendo necessário uso de absorventes para poder sair de casa e que havia a presença de um “caroço saindo pela vagina” que sangrava e doía ao deambular. Em seguida foi realizado o Exame Clínico das Mamas. No momento da realização do Exame de Prevenção do Câncer de Colo de Útero, foi observado uma grande exteriorização do colo uterino pelo intróito vaginal e após uma breve discussão com o enfermeiro preceptor, foi decidido pela não realização do exame, pois o uso do espéculo poderia acabar machucando aquela mulher.

Foi observado durante a consulta que a mulher sentia muita vergonha, desconforto e não entendia do que se tratava um prolapso uterino. Então, explicamos à mulher o que foi visualizado, do que se tratava, possíveis fatores de risco para o desenvolvimento e o motivo de não prosseguir com o exame, foi orientado sobre a realização de exercícios de Kegel, para fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico, além de ser realizado o encaminhamento para o médico da sua equipe e o mesmo encaminhou para atendimento cirúrgico ginecológico, visando uma avaliação mais detalhada do caso.

O prolapso uterino pode ser classificado em quatro graus. No grau 1, o prolapso está acima do hímen, no grau 2 está ao nível do hímen, no grau 3, abaixo do hímen, mas não atinge o comprimento vaginal total e no grau 4, ocorre a eversão vaginal completa. Trata-se de um problema de saúde pública, pois dificulta a qualidade de vida das mulheres e possui um tratamento oneroso. A abordagem cirúrgica é a mais realizada, entretanto o uso de pessários vaginais está ganhando força, sendo um tratamento de baixo risco e custo e a participação do enfermeiro durante a consulta de enfermagem orientando como utilizar esse dispositivo,

mediante um protocolo, evitando complicações é bastante necessário (FERREIRA et al, 2018).

O prolapso uterino é uma condição que pode afetar significativamente a qualidade de vida de uma mulher, causando sintomas desconfortáveis e potencialmente limitantes. Embora possa ser uma condição desafiadora de lidar, existem opções de tratamento disponíveis que podem ajudar a aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida. A busca pela consulta precoce na Atenção Primária à Saúde pode ajudar a identificar a condição e iniciar o tratamento necessário. Além disso, hábitos saudáveis, como a prática regular de exercícios de fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico e a manutenção de um peso saudável, podem ajudar a prevenir ou retardar a progressão do prolapso uterino. É importante que as mulheres saibam sobre essa condição e busquem a ajuda necessária no serviço de saúde mais próximo se notarem sintomas, para que possam receber o tratamento adequado e melhorar sua qualidade de vida. A vivência de um caso com o diagnóstico de prolapso uterino, em uma UBS, ainda que como internas de enfermagem, nos permitiu aprender a importância do olhar clínico do enfermeiro atuante na atenção primária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

A consulta de enfermagem ginecológica é um importante meio de prevenção e promoção da saúde da mulher, permitindo identificar precocemente doenças e condições que possam afetar a saúde íntima. Pelo assunto ter sido visto somente na literatura durante a graduação, nos despertou a curiosidade de buscar o conhecimento prático e aliar ao teórico na escolha da melhor conduta para a paciente. Salienta-se que o internato em enfermagem é um momento de aprendizado e prática dos conteúdos aprendidos durante a graduação, configurando-se também como uma oportunidade única de vivências e experiências para futuros profissionais enfermeiros.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, J. E. L.; SANTOS, S. S.; POSTOL, M.K. Abordagem fisioterapêutica na reabilitação da musculatura do assoalho pélvico em mulheres com prolapso genital. **Fisioterapia Brasil**. v.4, n.21, p. 388-395, 2020.

Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

CATAFESTA, G. et al. Consulta de enfermagem ginecológica na estratégia saúde da família. **Arq. Ciênc. Saúde.** v.1, n. 22, p. 85-90, jan-mar., 2015.

CAVALCANTE, B.L.L.; LIMA, U.T.S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health.** Pelotas. v.2, n.1, p.94-103, jan./jun. 2012.

DINIZ, A.L. et al. Assistência à saúde da mulher na atenção primária: prevenção do câncer de colo do útero. **Rev. APS.** v.3, n.16, p. 333-337, jul./set., 2013.

FERREIRA, H.L.O.C. et al. Protocolo para tratamento de prolapso de órgãos pélvicos com pessário vaginal. **Acta Paul Enferm.** v.6, n.31, p.585-592, 2018.

MELO, A.J.O.; ANGELIS, L.G.D.; JUNIOR, H.S.F. Prolapso de órgãos pélvicos e envelhecimento feminino: uma revisão narrativa. **REAMed.** v.20, P.1-7, 2022.

